

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR EARLY EARLY EDUCATION CHILDREN PERCEPTION OF TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE

Giovana Sanches Pitzschk Foglia Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
gdfoglia@hotmail.com

Marcus Alexandre Cavalcanti Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
marcus_nathan1203@hotmail.com

Maria Geralda de Miranda Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
m.geralda.miranda@gmail.com

Resumo

O trabalho da educação ambiental no ensino infantil é de fundamental importância, uma vez que na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos e uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, com valores sólidos e conhecedores do seu papel na sociedade. Nesse sentido, os professores tem uma importância fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de professores do ensino infantil acerca das práticas pedagógicas na educação ambiental no Município de Presidente Prudente. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa de caráter descritivo exploratório. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário que foi aplicado aos professores das Escolas Públicas do Ensino Infantil do Município de Presidente Prudente. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. As análises realizadas possibilitaram identificar algumas dificuldades que obstaculizam a Educação Ambiental no Ensino Infantil da região. Elas vão desde a falta de capacitação dos professores até a carência de materiais específicos e práticas educativas voltadas à temática ambiental. Os professores destacaram o interesse das crianças por assuntos ambientais em aulas que tratam sobre o tema. A ludicidade é sugerida pelos professores como instrumento facilitador para a Educação Ambiental no ensino infantil. O estudo também aponta para a importância da inserção da temática na agenda educativa da rede municipal de Presidente Prudente, com programação que motive o grupo de professores a desenvolver ações relacionadas ao eixo temático relativo à Educação Ambiental.

Palavras-chave Educação Ambiental. Educação Infantil. Representações Sociais.

Abstract

The work of environmental education in early childhood education is of fundamental importance, since at preschool age the child is forming their values and concepts and one of the school's functions is to form critical citizens, with solid values and knowledge of their role in society. In this sense, teachers have a fundamental importance in the child's cognitive, emotional and social development. This article aims to analyze the conceptions of early childhood education teachers about pedagogical practices in environmental education in the Municipality of Presidente Prudente. This is research with a quantitative approach of an exploratory descriptive nature. To collect data, we used a questionnaire that was applied to teachers at Public Early Childhood Schools in the Municipality of Presidente Prudente. The data was analyzed using content analysis. The analyzes carried out made it possible to identify some difficulties that hinder Environmental Education in Early Childhood Education in the region. They range from the lack of teacher training to the lack of specific materials and educational practices focused on environmental issues. Teachers highlighted children's interest in environmental issues in classes that deal with the topic. Playfulness is suggested by teachers as a facilitating tool for Environmental Education in early childhood education. The study also points to the importance of including the topic in the educational agenda of the municipal network of Presidente Prudente, with programming that motivates the group of teachers to develop actions related to the thematic axis relating to Environmental Education.

Keywords

Environmental Education. Early Childhood Education. Social Representations.



Introdução

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo formar os indivíduos em sua integralidade. A educação ambiental é parte dessa caminhada e pode contribuir de forma categórica para essa formação. O trabalho da educação ambiental na educação infantil é importante, uma que na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos.

O intuito é fazer com que a criança passe a entender, desde cedo que precisa cuidar e preservar que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de professores do ensino infantil acerca das práticas pedagógicas na educação ambiental no Município de Presidente Prudente.

A questão que norteia o presente trabalho é a seguinte: Quais são as concepções de professores do ensino infantil acerca da Educação Ambiental no Município de Presidente Prudente?

O artigo faz parte da pesquisa realizada no Mestrado em Desenvolvimento Local do Programa de Pós - Graduação do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM e se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) da Agenda 2030 da ONU que busca garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes. Ela também afirma que a educação inclusiva e equitativa é direito de todos e que o ambiente escolar possibilita à criança desenvolver novos valores, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Compreender as RS de professores que atuam no município de Presidente Prudente sobre as questões ambientais pode oferecer contribuições para reflexões sobre o papel do docente na promoção do ensino da EA numa perspectiva transformadora.

Dividimos este artigo em três momentos distintos. Inicialmente, trataremos as contribuições teóricas de Serge Moscovici, psicólogo social francês, conhecido por suas contribuições para teorizar sobre as representações sociais, tendo por apoio as perspectivas de Abric (2018), Jodelet (2016), Sá (2018), Reigota (2010), Alves-Mazzotti (2018) e Rodrigues (2016). O artigo também se baseou nos pressupostos de Vigotsk (2016) que traz importantes considerações acerca do desenvolvimento humano e sua relação com a aprendizagem escolar.

O trabalho se divide em três partes. Na primeira delas apresentamos a Teoria das representações Sociais pontuando sua importância no campo das investigações que tratam a educação ambiental.

A seguir, contextualizamos e caracterizamos o Município de Presidente Prudente, *lócus* de nossa pesquisa. Em sequência, apresentamos a metodologia utilizada para coleta e análise de dados. Por fim, apresentaremos os resultados e as conclusões de todo o exposto.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Este estudo se ancora no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS) que tem origem nos estudos que Serge Moscovici fez acerca da psicologia social que trabalha com a relação indivíduo-sociedade. A escolha da TRS para embasar esta pesquisa se deu pelo caráter dinâmico dos fenômenos sociais, além do mais, trata-se de uma teoria que não está cristalizada, ao contrário, ela se faz e refaz desde que existam pesquisadores dispostos a realizar significantes contribuições para o estudo das RS.

A Teoria das Representações Sociais, proposta pelo psicólogo social Serge Moscovici surge na década de 1960, através da obra *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Elas são resultantes da interação social, pelo que são comuns a um determinado grupo de indivíduos (Moscovici, 2016). Ela é uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado que possibilita compreender como as práticas sociais do cotidiano orientam o comportamento das pessoas, A Teoria das Representações Sociais trabalha com o pensamento social em seus processos e busca classificar e categorizar fatos, possibilitando, assim, a compreensão dos mesmos. Parte do princípio de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, elas são conjuntos dinâmicos, seu status é o de uma produção de comportamentos e relações com o meio.

Essa teoria busca compreender como os indivíduos, os grupos, os sujeitos sociais constroem seu conhecimento a partir da sua inscrição social, cultural, etc., (JODELET, 2016). As representações Sociais são um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças, e de informações referentes a um objeto ou a uma situação. O que caracteriza uma representação é o seu compartilhamento por um grupo social. Trata-se de um saber prático da experiência vivida pelas pessoas, ou seja, de um conjunto de elementos que se organizam e se estruturam, constituindo um sistema sócio cognitivo que dá significado à representação (MOSCOVICI, 2016).

Moscovici (2016) encontrou em Emile Durkheim o fundamento para a construção de sua teoria. Durkheim utilizou o termo representações coletivas para explicar uma forma de ideação social à qual se opõe a representação individual. Esse termo foi por ele aplicado a sociedades estáticas, tradicionais, ou seja, não estavam sujeitas a inovações pelos grupos sociais.

Para Moscovici (2016) a teoria das representações coletivas não convinha por se centrar na sociedade como um todo. Nesse sentido, o autor indica que é possível que ocorram mudanças e inovações nas representações a partir da construção de um conhecimento válido pelo senso comum na qual predominam mudanças constantes e o pluralismo de ideias e opiniões em uma sociedade que possui diversidade e mobilidade de diversos grupos sociais e dos indivíduos que a compõem. Para o autor, as opiniões são formadas de maneiras muito diversas segundo as classes, as culturas e grupos existentes.

A Teoria das Representações Sociais permite melhor entendimento da dinâmica da sociedade moderna e de sua pluralidade. Elas são ao mesmo tempo, estáveis e móveis, rígidas e flexíveis, consensuais e marcadas por diferenças individuais.

As Representações Sociais cumprem a função de tornar familiar o que não é familiar. Os universos consensuais são ambientes familiares, estáveis e, portanto, sem conflitos. Por isso é necessário a utilização de duas etapas: a ancoragem e objetivação que são dois processos responsáveis pela construção das representações e da atribuição de significados ao mundo à nossa volta (MOSCOVICI, 2016).

A ancoragem capta e fixa ideias estranhas, reduzindo-as a categorias e imagens comuns, colocando-as em um contexto familiar para o indivíduo. Através da ancoragem damos nomes e classificamos as coisas, pois coisas que não são classificadas e não possuem nomes. A ancoragem permite, assim, juntar alguma coisa que é nova a alguma coisa que é antiga para poder interpretá-la e assegurar a orientação do comportamento e das relações sociais (MOSCOVICI, 2016).

A segunda etapa, a objetivação, tem a tarefa de externalizar o conhecimento abstraído. Isso significa que, pela objetivação, o sujeito transforma algo abstrato em algo concreto, transferindo o que está na mente para algo que exista no mundo físico. A objetivação é a reprodução de um conceito em uma imagem (MOSCOVICI, 2016)..

Quanto a sua relevância para a pesquisa educacional, como nos alerta Alves-Mazzotti (2014, p. 20), esse suporte teórico adquire impacto, visto que quem pesquisa “precisa adotar um olhar psicossocial, de um lado, preenchendo o sujeito social com um mundo interior, e, de outro, restituindo o sujeito individual ao mundo social”.

Abric (2016) apresenta uma perspectiva complementar a teoria original de Moscovici, que consiste na busca do núcleo central das representações, ou seja, uma abordagem estrutural das representações. Segundo Sá (2018) a teoria do núcleo central é uma abordagem complementar à teoria elaborada por Moscovici que permite quantificar e compreender as frequências, porcentagens e padrões identificados. Essa ferramenta metodológica direciona as pesquisas em representação social, oferecendo aos pesquisadores segurança para análise dos dados. As propriedades quantitativas são imprescindíveis para a identificação do núcleo central. Ela permite a compreensão opiniões e interações dos indivíduos com o seu cotidiano, bem como identificar e avaliar as hierarquias subjacentes às representações sociais.

Essa perspectiva analítica parte do pressuposto de que toda representação se organiza em torno de um núcleo central, que determina a representação absoluta. O núcleo central aponta para tudo o que rege as relações e determina os comportamentos e as práticas dos sujeitos. Haveria, assim, um sistema central que é diretamente ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas, marcado pelo sistema de normas ao qual se refere.

Há também em torno do núcleo central elementos periféricos que constituem um papel essencial na dinâmica social. É importante destacarmos que ambos os sistemas (central e periférico) apesar de serem diferentes, complementam-se entre si, No domínio das representações sociais, os dois aspectos estão presentes (ABRIC, 2018).

Para Abric (2018), o Núcleo Central é estável, coerente, consensual e historicamente determinado. Já o sistema periférico é flexível, adaptativo e relativamente heterogêneo. Sendo assim, é possível afirmar que há probabilidades de alguns elementos do sistema periférico migrarem para o núcleo central.

O autor aponta que quando as pessoas emitem julgamentos, podem surgir diferentes formas de representar um referido objeto, ambas podem ser consideradas legítimas. Essas diferentes formas de representar o objeto proporciona um critério para distinguir entre as cognições do núcleo central, que seriam absolutas, e as cognições periféricas, que seriam condicionais. Abric (2018) ressalta que a análise do núcleo central também permite o estudo comparativo das representações e o da transformação destas a partir das práticas sociais.

De acordo com Reigota (2010) a Teoria das Representações Sociais tem se mostrado uma ferramenta de grande potencial para a investigação da área da Educação Ambiental devido à possibilidade de gerar subsídios para a prática educativa, Essa teoria geralmente, quando aplicada a Educação Ambiental tem a finalidade de investigar a maneira como um determinado grupo se relaciona com o meio ambiente com a finalidade de se ter subsídios para uma Educação Ambiental mais efetiva para este público (REIGOTA, 2010).

O autor afirma que é com base Representações Sociais que os sujeitos agem sobre o Meio Ambiente. Leff (2010, p. 71) afirma que “na área do meio ambiente a representação social de indivíduos ou grupos é necessária para se entender como esses atores sociais estão captando e interpretando as questões ambientais, e de certa forma, como pensam e agem em sua realidade”. Para Reigota (2010) é com base nas Representações Sociais que sujeitos e coletivos podem intervir no meio ambiente, reforçando os aspectos positivos das representações.

O Município de Presidente Prudente

Presidente Prudente é um município brasileiro no interior de São Paulo e distante 558 quilômetros da capital estadual, a cidade de São Paulo. Ocupa uma área de 560,637 km². Sua população, segundo o censo de 2022, é de 225.668 habitantes, com uma população flutuante de 402 mil habitantes, sendo o 40º mais populoso município paulista.

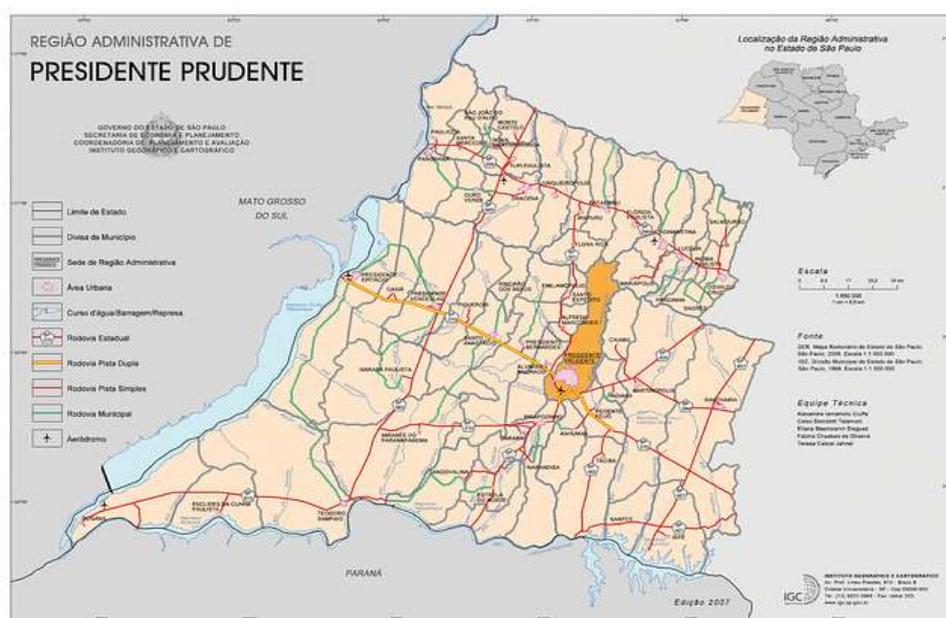
O município está situado na região oeste do estado de São Paulo, na mesorregião e microrregião homônimas, distante 558 quilômetros de São Paulo, capital estadual, e 979 quilômetros de Brasília, capital federal. Ocupa uma área de 562,974 km² quilômetros quadrados, e se limita com os municípios de Flora Rica, Flórida Paulista e Mariápolis, a

norte; Pirapozinho, Anhumas e Regente Feijó, a sul; Caiabu, a leste; e Alfredo Marcondes, Álvares Machado e Santo Expedito, a oeste.

O município está localizado (Figura 1) junto à bacia hidrográfica do rio Paraná, tendo em seu território várias sub-bacias de pequenos e médios córregos com papéis importantes em sua configuração, e sendo drenado pelos córregos do Veado e do Cedro pertencentes à bacia do rio Santo Anastácio; e pelo córrego da Onça e rio Mandaguari, que pertencem à bacia do rio do Peixe.

A cidade apresenta-se levemente ondulada com ocorrência contínua de colinas, na grande maioria com divisores constituídos por cursos d'água. O solo é classificado como arenito Bauru, com características agrícolas, o que o torna apto a diversas culturas. O ponto mais elevado da cidade situa-se a 472 metros.

Figura 1: Localização do município de Santarém. Fonte: IBGE, 2016.



Atualmente a cidade é um dos principais polos industriais, culturais e de serviços do oeste de São Paulo, por isso passou a ser conhecida como a "Capital do Oeste Paulista". A industrialização da cidade começou em meados da década de 1930, quando, por conta da crise econômica de 1929, o município teve que explorar novas atividades econômicas. Além da indústria, também havia em grande quantidade o cultivo do algodão. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, a cidade é a 27ª colocada no ranking das cidades mais promissoras para se construir uma carreira profissional.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2014 a população do município é de 220 599 habitantes, sendo o 36º mais populoso do estado e apresentando uma densidade populacional de 367,7 habitantes por km². Segundo o censo de 2000, 48,22% da população eram homens (91 797 habitantes) e 51,78% (97 389 habitantes) mulheres. Cerca de 97,91% (185 229 habitantes) vivia na zona urbana e 2,09% (3. 957 habitantes) na zona rural. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Presidente Prudente é considerado alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A

Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente (Seduc), foi criada em 21 de dezembro de 1983 e oferece cursos aos professores da Rede Municipal, promove projetos de alfabetização e desenvolve a utilização de Prédios Escolares Municipais fora dos horários de aulas e durante os período de férias para a realização de atividades culturais e recreativas. A Secretaria de Educação também é responsável pela coordenação com os órgãos federais e estaduais estabelecendo programas de ensino e educação em geral.

Presidente Prudente conta com escolas em todas as regiões do município. Devido à intensa urbanização os poucos habitantes da zona rural têm fácil acesso a escolas em bairros urbanos próximos. A educação nas escolas estaduais tem um nível inferior ao das escolas municipais, mas a prefeitura está criando estudos para tornar a educação pública estadual ainda melhor, de modo a conseguir melhores resultados no IDEB.

O município também se destaca pelas universidades como a Universidade Estadual Paulista (Unesp), União das Instituições Educacionais de São Paulo (Uniesp) e Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), e pelas instituições Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo (Toledo), Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Sesi e possui 110 cursos diferentes de graduação e pós-graduação. A cidade conta com três universidades, duas faculdades e sete faculdades de educação a distância.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter quantitativo, transversal e descritivo. A escolha por este método de pesquisa decorreu pela necessidade das coletas dos dados serem realizadas por meio da utilização de questionários com professores da rede estadual do Município de Presidente Prudente. Foram analisadas as concepções de Educação Ambiental expressas por 17 professores da Educação Infantil por meio de questionário. O questionário, segundo Gil (2011, p.128) pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Abric (2018) considera o questionário um importante instrumento para levantar as representações sociais tendo em vista que elas são conhecimentos compartilhados por um grupo. O questionário, quando utilizado nos estudos de representações sociais, possibilita a identificação de uma possível hierarquia dos elementos que compõem uma dada representação. Este questionário tem como objetivo identificar os elementos que recebem destaque na representação de um objeto, permitindo avaliar as hierarquias subjacentes às representações sociais, identificando também os elementos que estão na periferia do objeto representado.

Para levantamento dos dados foi elaborado um questionário comum total de 10 (dez) questões disponibilizadas no *Instagram* por meio do compartilhamento do link gerado no *google forms* com questões fechadas que foi aplicado aos professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de educação do Município de Presidente Prudente. A escolha dessa plataforma online se dá pelo fato de ser de fácil acesso e abranger uma população.

A coleta dos dados ocorreu de 10 de janeiro de 2024 a 10 de março de 2024. Todos os professores, independentemente do modo de contratação ou tempo de trabalho, foram convidados a participar da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa todos os professores que responderam os questionários até o final. Foram excluídos da pesquisa os professores que não responderam os questionários até o final.

Utilizamos também a pesquisa bibliográfica realizada em livros, periódicos especializados, documentos legais que tratam do tema no campo da educação, além de outras publicações, com dados relacionados ao assunto em estudo. A pesquisa documental também ofereceu uma gama significativa de fontes, que incluíram legislações, normas, regulamentos, jornais, planos, leis, portarias, constituições federais, decretos, imagens material eletrônico, dentre outros documentos oficiais e institucionais afins (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2017).

ANALISE DOS DADOS

Para interpretação dos dados buscamos apoio na Análise de Conteúdo que em sua vertente quantitativa que considera a frequência de opiniões, informações, crenças e atitudes sobre um objeto dado. Pela abordagem quantitativa pode-se quantificar a ocorrência de palavras e/ou conceitos importantes para o pesquisador com vistas a identificar a importância destes. Quando utilizada de forma quantitativa, a análise de conteúdo utiliza categorias e, em seguida, descritas com o uso de estatística. Esta perspectiva assume que as opiniões mais citadas são as que refletem o interesse de pesquisa (BARDIN, 2010).

A análise de conteúdo se faz pela técnica de codificação. Esta transforma os dados em textos permitindo atingir uma representação do conteúdo. A técnica compreende três escolhas: a unidade de registro (o recorte), as regras de contagem (a enumeração), as categorias (a classificação e a agregação). A categoria apresenta o tema, a palavra ou a frase e são criadas a partir da coleta de dados (BARDIN, 2010).

É importante destacar que, na perspectiva da análise de conteúdo, as categorias revelam de forma um conjunto de dados que possuem características em comum. Assim, para estabelecer a análise de conteúdo recorreu a um enfoque quantitativo através de gráficos. Os gráficos são representações que facilitam a análise de dados, os quais costumam ser utilizados quando se busca realizar pesquisas quantitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para cada questão foi construído um gráfico para organizar e melhor visualizar os dados e informações coletadas na pesquisa e analisados a partir do referencial propostos.

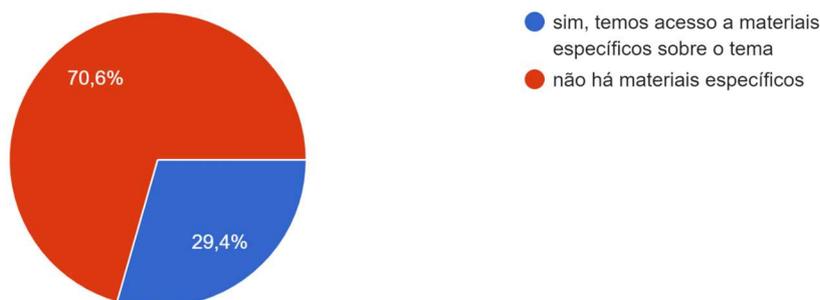
1) Questão:

Categoria: capacitação dos professores

Gráfico 01

Você teve acesso a cursos de capacitação em Educação Ambiental?

17 respostas



Fonte: Elaboração própria

Os dados apontam que 82,4 % dos professores afirmam não ter acesso a cursos de capacitação e materiais específicos sobre o tema, constituindo-se assim como o núcleo central. Para Abric (2016) o núcleo central é “o elemento fundamental da representação, pois é ele que determina tanto a significação quanto a organização da representação”. O elemento que ocupa lugar periférico é o acesso de 17,6 % dos professores a formas de capacitação e materiais específicos sobre o tema. Os dados remontam as afirmações de Rodrigues (2016) que verificou que um dos grandes problemas para trabalhar a Educação ambiental no Ensino Infantil é a ausência de capacitações e materiais específicos, entre eles estão; a falta de espaços para discussão sobre questões ambientais e a falta de incentivo no ambiente escolar (RODRIGUES, 2016).

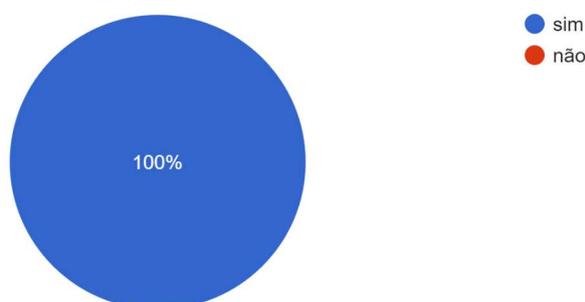
De acordo com Reigota (2018), para que os professores tenham possibilidade de desenvolver práticas significativas de EA é necessário que haja políticas públicas destinadas a melhorar não só a formação inicial e a continuada, mas também o estímulo ao trabalho com projetos, mas é necessário que todo o conjunto de condições que interferem na qualidade de ensino direta e indiretamente sejam sanadas.

2) Questão:**Categoria: Atividades Lúdicas**

Gráfico 02

Você acha que a utilização de atividades lúdicas podem facilitar os processos de ensino/aprendizagem acerca de temas ambientais na educação infantil?

17 respostas



Fonte: Elaboração própria

Podemos perceber o compartilhamento de crenças comuns dos professores acerca da ludicidade como instrumento de aprendizagem. Essas crenças e opiniões criam um espaço de consenso entre os participantes da comunidade constituindo assim as representações sociais dos professores, possibilitando assim, o fortalecimento das interações desse grupo. É esse conhecimento compartilhado diariamente que revitaliza e reconfigura as relações sociais (MOSCOVICI, 2016).

Os professores foram unânimes em considerar que as atividades lúdicas podem facilitar os processos de ensino aprendizagem acerca de temas ambientais na educação infantil. Esta afirmação está em consonância com o pensamento de Vygotsky (2016) que aponta que o ato de brincar promove aprendizagens para o desenvolvimento tanto psíquico, como afetivo e também como meio fundamental para a socialização. O lúdico tem valor pedagógico, pois quando a criança brinca organiza seu pensamento constrói argumentos e comunica suas ideias. É através das atividades lúdicas que a criança consegue se desenvolver com mais facilidade, pois existe uma interação e assimilação de determinados conteúdos vivenciados. Essa prática possibilita que os alunos exemplifiquem os contextos adquiridos.

A inserção do lúdico no ensino torna-se de fundamental importância e é uma ferramenta imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados a esse mundo. Com as atividades lúdicas é possível estimular o pensamento das crianças (VYGOTSKY, 2016). Dessa forma, são indicadas atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica que favoreçam a criança a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, como previsto nos direitos de aprendizagem da educação infantil na BNCC (BRASIL, 2017).

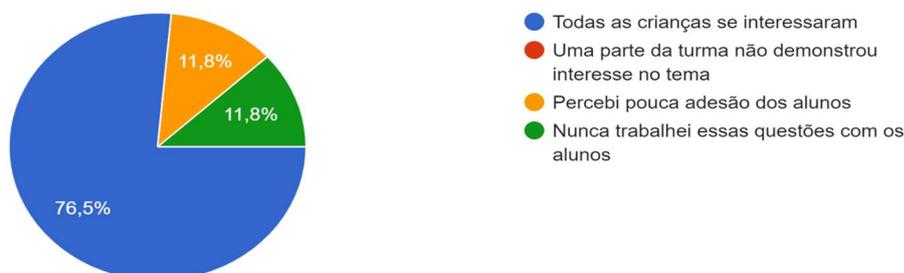
3) Questão:

Categoria: Atividades com a Educação Ambiental

Gráfico 03

Você percebeu interesse das crianças quando foram desenvolvidas as atividades de educação ambiental?

17 respostas



Fonte: Elaboração própria

O gráfico aponta que para 76,5% dos professores ressaltam o interesse das crianças frente a questões relacionadas ao meio ambiente quando trabalhadas em sala de aula. Esse fato aponta para a importância que Vygotsky (2016) atribui às interações sociais e ao papel dos professores como impulsionadores do desenvolvimento integral das crianças. O autor afirma que quando o professor contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, ele se torna um facilitador para a formação integral da criança. O professor também é um facilitador das interações do sujeito com o meio em que ele vive, construindo um espaço e um ambiente no qual a criança consegue trocar experiências, cultura, saberes com outras crianças e com o professor, assim sendo ela desenvolverá um campo de aprendizagens e autonomia. Vygotsky (2016) aponta para a necessidade dos educadores propiciarem atividades que contribuam com o desenvolvimento do pensamento da criança para elaborar suas ideias. Reigota (2018) traz a concepção de que a promoção da consciência ambiental desde a infância é fundamental para a construção de uma sociedade sustentável. Ao despertar nas crianças o interesse e a responsabilidade pelo meio ambiente, o professor colabora para que elas se tornem adultos comprometidos com a preservação e o cuidado com a natureza. A partir das respostas dos professores, é possível verificar que os elementos que ocupam os lugares periféricos foram os seguintes: pouca adesão dos alunos as atividades acerca de questões ambientais (11,8%) e o fato das turmas não terem demonstrado interesse no tema (11,8%). As demais assertivas não tiveram adesão de nenhum dos professores. Nesse aspecto, Abric (2018) avalia que de um lado, os elementos periféricos mantêm a representação (núcleo central), e por outro lado, integram novas informações. O autor adota o critério da ordem de importância, em que a hierarquia das representações é dada pelo próprio sujeito.

Considerações Finais

A presente pesquisa possibilitou uma melhor compreensão acerca do trabalho docente e do cotidiano educativo no que se refere às questões ambientais no Municipal de Presidente Prudente. As análises realizadas possibilitaram identificar algumas dificuldades que obstaculizam a Educação Ambiental no Ensino Infantil da região. Elas vão desde a falta de capacitação dos professores até a carência de materiais específicos e práticas educativas voltadas à temática ambiental. Esta constatação aponta para a necessidade de implementação de estudos e programas de formação continuada de professores pelas instituições e órgãos gestores, assim como para a necessidade de implementação de políticas públicas educacionais efetivas, permanentes e contínuas destinadas a essa etapa de formação de professores. É fundamental que os objetivos educacionais na infância estejam amparados por estratégias didáticas cuja finalidade envolve proporcionar o crescimento integral das crianças, permitindo o desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas, fatores indispensáveis para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Os professores destacam o interesse das crianças por questões ambientais. Chama atenção na pesquisa o fato de todos os professores considerarem que as atividades lúdicas podem facilitar os processos de ensino aprendizagem acerca de temas ambientais na educação infantil. Em decorrência ao uso do lúdico, é possível inferir que essa prática auxilia os alunos a se desenvolverem e aprender com mais facilidade, pois quando a criança brinca organiza seu pensamento constrói argumentos e comunica suas ideias.

Com o resultado deste trabalho, concluímos que, é possível afirmar que a educação ambiental na educação infantil é uma prática importante, porém ela demanda profissionais com habilidade para promover e repassar o conhecimento de forma contextualizada. Trazer a educação ambiental para as crianças ainda na educação infantil é contribuir para a mudança de concepções em torno das questões ambientais. Isso porque a educação ambiental pode contribuir para conscientização das novas gerações, com atitudes e concepções, capazes de assimilar as relações do mundo atual, assegurando a esses indivíduos uma postura crítica. Nessa perspectiva, cabe trabalhar pela inserção da temática na agenda educativa da rede municipal de Presidente Prudente, com programação que motive o grupo de professores a desenvolver ações relacionadas ao eixo temático relativo à Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. **Pratiques sociales et représentations** Paris: Presses Universitaires de France, 2018.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base, Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JODELET, D. **Representações sociais e mundos de vida**. Curitiba (PR): Pucpres; Fundação Carlos Chagas, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Cae. **Educação Infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa**. In: Revista eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Revista do PPGEA/FURG-RS, v. 26, janeiro a junho de 2016.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ – Vozes, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: WMF, 2016.